

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO CEILÂNDIA – DF

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SEGUNDO
TEMPO PARA ALUNOS DA PRIMEIRA FASE DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS: UM ESTUDO DE CASO.

Edwaine Marques de Oliveira

BRASÍLIA - DF

JULHO/2012

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARA ALUNOS DA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS: UM ESTUDO DE CASO.

EDWAINÉ MARQUES DE OLIVEIRA

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ceilândia – DF

TUTOR/ORIENTADOR: CLEBER DOS SANTOS FERREIRA

“Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades.”

(Hallahan e Kauffman, 1994)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu noivo e colega de turma que junto comigo partilhou as frustrações, os obstáculos, as vitórias e as alegrias deste curso.

Decido também aos meus pais e irmão que souberam compreender meu cansaço e ausência no decorrer desta empreitada.

Dedico também a todos os colegas de turma. Aos que juntos soubemos passar e ultrapassar as diversas etapas com bravura, e hoje juntos finalizamos este curso. E aos colegas que por algum motivo ficaram pelo caminho, mas que ainda estão em nossas lembranças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que nos decorrer deste curso me fez forte, persistente e dedicada. E que hoje me dá a graça que de finalizá-lo.

Agradeço a todos os tutores e supervisores que tivemos no decorrer deste curso, que com determinação nos ajudaram a formar nossa visão emancipatória de educação e a sermos bons profissionais e comprometidos com a Educação Física.

Em especial, agradeço ao tutor e orientador, Cleber dos Santos Ferreira, que com humildade, humanidade e eficiência me conduziu neste árduo trabalho de construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também a nossa querida tutora Késia Rodolfo de Queiroz, que esteve sempre disposta a nos socorrer em nossos “desesperos acadêmicos”.

RESUMO

O intuito deste trabalho foi identificar quais mudanças atitudinais e sociais foram promovidas pela frequência no Programa Segundo Tempo a crianças e adolescentes participantes de uma Escola Municipal localizada no município de Águas Lindas de Goiás. Foi realizada uma pesquisa qualitativa objetivando um Estudo de Caso com os alunos dos 4º e 5º anos, que são atendidos pelo programa totalizando uma amostra de 20 alunos dentre os anos mencionados. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com os alunos e seus responsáveis e observações, tendo por intenção o recolhimento e o cruzamento de informações que fossem capazes de responder o problema de pesquisa. Por meio destas estratégias de coletas de dado foi possível identificar em quais aspectos houve mudanças atitudinais e sociais por parte dos participantes e em quais aspectos não houve mudanças. Sendo assim, o programa estudado se apresenta como uma boa Política Pública em afastar crianças e adolescentes em vulnerabilidade social das diversas violências urbanas a que estão expostos diariamente. Mas também conclui-se que algumas mudanças de ordem federal e municipal se fazem necessárias para que o PST atinja todos os seus objetivos eficazmente.

Palavras-chave:

Programa Segundo Tempo; Mudanças Atitudinais e Sociais; Vulnerabilidade Social; Política Pública

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	viii
1. INTRODUÇÃO	- 9 -
1.1 OBJETIVOS	- 13 -
1.1.1 Objetivo Geral:	- 13 -
1.1.2 Objetivos Específicos:.....	- 13 -
2. REVISÃO DE LITERATURA	- 14 -
2.1 Breve Histórico do Programa Segundo Tempo (PST).....	- 16 -
2.2 Fundamento Pedagógico - Metodológico do Programa Segundo Tempo	- 19 -
2.3 Inclusão Social e o PST.....	- 22 -
2.4 Outros Programas	- 24 -
2.4.1 Pintando a Liberdade	- 24 -
2.4.2 Programa Esporte e Lazer na Cidade.....	- 25 -
2.4.3 Pintando a Cidadania.....	- 26 -
2.5 Elo entre o PST e o Professor de Educação Física.....	- 26 -
3. METODOLOGIA	- 30 -
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	- 33 -
4.1 Descrição da Realidade do PST na escola Pesquisada	- 33 -
4.2 Apresentação e Discussão dos Dados Coletados	- 34 -
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	- 44 -
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	- 50 -
ANEXO I - Questionário Aplicado aos Alunos	- 55 -
ANEXO II – Questionário Aplicado aos Pais	- 59 -

LISTA DE SIGLAS

E.M. : Escola Municipal

NEE: Núcleos de Esporte Educacional

OMS: Organização Mundial de Saúde

PST: Programa Segundo Tempo

PNE: Política Nacional do Esporte

SNEED: Secretaria Nacional de Esporte Educacional

E.F.: Educação Física

PME: Programa Mais Educação

1. INTRODUÇÃO

É notório o reconhecimento da importância do esporte e do lazer em nossa sociedade. A prática de esportes é extremamente benéfica às pessoas individualmente e a sociedade como um todo, pois reduz a probabilidade de aparecimento de doenças, contribui para a formação física e psíquica, além de desenvolver e melhorar a aptidão física, a estética e reduzir índices de obesidade.

É por esse fato que todos os cidadãos brasileiros possuem o direito ao esporte e ao lazer, ou seja, existem instrumentos legais que garantem tal direito. Os artigos 6º e 217º da Constituição Federal Brasileira de 1988 colocam que:

*Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o **lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

*[...] II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do **desporto educacional** e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; [...].*

O esporte e o lazer são instrumentos poderosos, visto que podem atuar na formação integral dos indivíduos, possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania.

Perante os benefícios produzidos por tais modalidades, segundo Oliveira e Perim (2011), o Estado promove políticas públicas que valorizam o esporte como meio de fortalecimento da identidade cultural, da cidadania e como forma de ampliar a consciência para os problemas que afligem a coletividade.

Segundo Brasil (2005), garantir o acesso ao esporte, especialmente às camadas mais baixas da sociedade e aos marginalizados, trata-se de uma ferramenta de relevância à inclusão social, que deve ser utilizado nas intervenções de quadro de vulnerabilidade social.

Atualmente, podemos perceber crianças e adolescentes nas ruas praticando atividades físicas assistemáticas, devido os pais ou responsáveis legais trabalharem no período matutino e vespertino, para manter o sustento da família.

Nessa situação as crianças e adolescentes podem ficar sujeitos a uma série de acontecimentos que constituem um quadro de vulnerabilidade social, tais como: trabalho infantil, a violência, exploração sexual, uso de substância psicoativa, ou qualquer outro tipo violência.

Buscando garantir maior acesso aos bens culturais e a busca da qualidade de vida para as crianças e adolescentes, e perante o quadro mencionado acima o Governo Federal desenvolveu o Programa Segundo Tempo (PST), que é uma alternativa para motivar crianças e adolescentes a ocuparem seu tempo ocioso fora da escola, através de atividades sócio-educativas que promovam o desenvolvimento físico e psicossocial saudável para os mesmos.

Esse programa surgiu por uma parceria entre os Ministérios do Esporte e da Educação por entenderem que o direito ao esporte e ao lazer deve ser respeitado, sendo assim passíveis de investimentos, disponibilização a população e melhoria no atendimento aos alunos.

A partir do ano de 2010, o Governo Federal ofereceu a algumas escolas a oportunidade de ter o tempo escolar aumentado para dois turnos, por meio dos Programas Mais Educação e Segundo Tempo, visando fomentar avanços sociais e educacionais às crianças e aos adolescentes.

Contudo, apesar de existir fundamentos e diretrizes para o funcionamento do Programa Segundo Tempo, a qualidade e a extensão das mudanças que apresentam na vida das crianças e dos adolescentes, nem sempre são conhecidos. Perante tal situação pretende-se com o presente estudo avaliar se o funcionamento do programa na escola selecionada atinge os objetivos a que o PST se propõe enquanto Política Pública. Este trabalho foi delineado com o intuito de perceber as características positivas ou não do PST como forma de avaliar e reavaliar a pragmática de seus objetivos, bem como identificar benesses de cunho social e atitudinal.

No primeiro capítulo foi apresentada a importância do esporte e o lazer, que é um direito constitucionalmente adquirido e reconhecido como uma ferramenta de relevância à inclusão social, que deve ser utilizada nas intervenções de quadro de vulnerabilidade social. Também foi apresentado um breve histórico do programa, os objetivos e o eixo nortear do trabalho.

No segundo capítulo é apresentado o conceito de Políticas Públicas, de vulnerabilidade social e de risco social, nos quais família, grupos, escolas, trabalho, exercem a função tanto de afastar como de aproximar as crianças do risco social. Também foi apresentado um breve histórico deste programa delineando diversas ações dentre as quais pode-se citar o embasamento teórico-prático, discussões que fomentaram a construção dos objetivos, diretrizes e alcances deste projeto, bem como orientações de cunho social e pedagógico que devem ser observadas em esfera federal.

No segundo capítulo foi possível delinear o perfil social, psicológico e emocional dos participantes do PST, bem como, explicitado os princípios que regem o programa e a manifestação do corpo por meio do movimento e dos esportes, sempre fazendo um elo entre as manifestações de movimento e o PST. Permeia também a questão da Inclusão Social, que deve ser um vertente em todas as etapas e princípios norteadores de qualquer projeto, devido a sua inegável importância. Ainda foi possível citar outros programas de mesmo cunho sócio-esportivo.

No terceiro capítulo é apresentada toda a metodologia de trabalho e de pesquisa, caracterizada como sendo um Estudo de Caso, que procurou investigar uma dada escola do Município de Águas Lindas- GO, por meio de questionários e de observações. O quarto capítulo inicia-se com uma caracterização da escola e da realidade escolar, segue apresentando os dados coletados tanto pelos questionários quanto pelas observações por meio de gráficos e tabelas, e ao mesmo tempo é feita a análise destes dados coletados com o intuito de responder o seguinte problema de pesquisa: as atividades esportivas oferecidas no Programa Segundo Tempo produzem mudanças atitudinais e sociais ao cotidiano das crianças e adolescentes atendidos em uma Escola Municipal de Águas Lindas de Goiás?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Verificar se a participação no Programa Segundo Tempo é indicador de contribuições de cunho atitudinal e social em alunos de uma Escola Municipal de Águas Lindas de Goiás.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- Verificar se nas condições em que o programa é oferecido as crianças e aos adolescentes favorece o desenvolvimento social e atitudinal;
- Identificar quais os benefícios que este programa traz a escola e a comunidade;
- Verificar na visão dos familiares quais as contribuições do Programa Segundo Tempo para as crianças atendidas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Antes de se falar de políticas públicas há que se falar de seu surgimento. Esta área contou com quatro grandes fundadores que além de conceituar também elaboraram algumas diretrizes para seu funcionamento.

Foi Laswell (1936) quem introduziu a expressão Análise da Política Pública como forma de aproximar o conhecimento científico da práxis dos governos. Simon (1957) apud Souza introduziu o conceito de racionalidade limitada dos decisores públicos, que nada mais é, do que os fatores que atuam de maneira a limitar, controlar ou restringir uma decisão do governo. Podendo ser o tempo, verbas ou tramites legais, etc. Lindblom (1959; 1979) apud Souza questionou a ênfase no racionalismo de Laswell e Simon e propôs a incorporação de outras variáveis à formulação e à análise de políticas públicas, tais como as relações de poder e a integração entre as diferentes fases do processo decisório o que não teria necessariamente um fim ou um princípio. Easton (1965) apud Souza definiu a política pública como um sistema e que para tanto precisa de um processo de criação, resultados e ambiente coerentes.

Segundo Souza (2006), há três fatores mais importantes, dentre vários, que contribuíram para que as políticas públicas estejam em alta nas decisões dos governos. O primeiro fator trata-se da instalação de políticas restritivas de gastos que já se tornou uma regra entre os países, sobretudo os que estão em desenvolvimento. O segundo fator é a adoção de orçamento equilibrado entre receitas e despesas principalmente em países que têm dificuldades em controlar a inflação. O terceiro fator esta relacionado a países em desenvolvimento que ainda não são capazes de políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento econômico e inclusão social.

Não há uma única e correta definição para políticas públicas. Segundo Mead (1995) apud Souza trata-se de um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas. Já Lynn (1980), define como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”.

Mas, a definição que é mais conhecida e mais propícia continua sendo a Celina Souza (2006) onde relata que decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz na vida das pessoas.

Quando falamos de políticas públicas, alguns aspectos devem ser considerados na sua elaboração como vulnerabilidade social. Entendida aqui como condição humana e social em que a privação coloca as pessoas em risco físico e político. Estas pessoas encontram-se fragilizadas, devido à falta de recursos econômicos e socioculturais ligada, principalmente, à deficiência de bens como educação, lazer, trabalho e cultura (ABRAMOVAY, 2002).

Para compreender o conceito de vulnerabilidade social temos inicialmente que definir comportamento de risco dentro do histórico social e político. Assim, Hutz e Koller (1997) definem comportamento de risco como o conjunto de ações ou atividades humanas que podem aumentar a probabilidade de consequências adversas para o desenvolvimento psicossocial bem como desencadear ou agravar danos e doenças para quem as realizou. Isso significa que, no estudo do comportamento de risco, esse constructo deve ser compreendido a partir de suas variáveis sociais e psicológicas, e não apenas através de critérios biomédicos.

Santos (2006), em sua pesquisa sobre fatores de risco e de proteção para o envolvimento com drogas entre adolescentes de uma escola do Distrito Federal, enfatizou que cada dimensão da rede social contém grupos de fatores de risco capazes de ampliar, bem como, de minimizar a situação de risco, e

destaca, dentre esses, quatro contextos fundamentais: as relações familiares, a convivência no grupo (amizades/namoros), a escola/trabalho e a comunidade.

Desses fatores, a família representa um dos mais importantes elementos da formação da personalidade de um indivíduo e, por isso, exerce grande influência na constituição da percepção de risco e da intenção de apresentar comportamento arriscado de uma pessoa.

Assim, percebemos que esses quatro fatores apontados por Santos (2006), devem andar em consonância afim de que nossas crianças e adolescentes tenham a oportunidade de crescerem afastadas dos diversos fatores de risco que os incluem em um contexto de vulnerabilidade social.

2.1 Breve Histórico do Programa Segundo Tempo (PST)

Considerando que todo programa surge do princípio de mudar positivamente realidades que afetam diretamente a vida de pessoas envolvidas, o Programa Segundo Tempo, teve sua criação em 2003, com o intuito de oferecer prática esportiva a crianças e adolescentes em fase escolar por meio de uma concepção igualitária que tem como premissa oferecer o acesso aos elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, dentre os quais pontuamos o esporte.

Este programa integra uma das ações da Política Nacional do Esporte (PNE), que conta com a Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED), responsável por políticas voltadas ao esporte educacional brasileiro por meio de parcerias institucionais com os estados e municípios.

Nesse cenário, de políticas públicas especificamente voltadas ao esporte, o Programa Segundo Tempo oferecido por uma parceria entre o Ministério dos Esportes e Ministério da Educação surge como uma alternativa para garantir a diminuição e consequente exclusão da vulnerabilidade social e

que teve sua criação com Portaria Interministerial nº 3.497, de 24 de novembro de 2003, que em seu artigo primeiro institui:

“O Projeto Segundo Tempo, como iniciativa governamental de fomento a prática esportiva, de natureza sócio-educacional, em benefício de estudantes de estabelecimentos de ensino público do Brasil.” (Diário Oficial da União- Seção 1, de 25 de novembro de 2003, p. 19).

Como o PST trata-se de um programa estratégico, que visa o acesso democrático a prática do esporte, suas ações pedagógicas buscam trabalhar o esporte onde todos possam se apropriar dele por meio de uma intervenção orientada, fundamentada e avaliada como forma de garantir o futuro de pequenos cidadãos. No entanto, apenas dois anos depois de sua criação é que foi publicada a portaria nº 32, de 17 de março de 2005, a qual em seu artigo segundo estabelece os objetivos deste programa:

“Art. 2º O Programa Segundo Tempo” tem por objetivo:
I - Propiciar contato com a prática esportiva;
II- Desenvolver capacidades e habilidades motoras;
III- Qualificar os recursos humanos profissionais envolvidos;
IV- Contribuir para a diminuição da exposição a situações de risco social;
V- Implementar indicadores de acompanhamento e avaliação do esporte no País.” (Diário Oficial da União- Seção , 18 de março de 2005, p. 57).

Consta na proposta deste programa o estabelecimento de parcerias e alianças, das quais se incluem organizações não governamentais, entidades nacionais ou internacionais, públicas ou privadas e sem fins lucrativos. Tais entidades acabam se tornando Núcleos de Esportes Educacional (NEE) responsáveis pela execução do programa, com a celebração de convênios com o Ministério do Esporte. (OLIVEIRA E PERIM, 2011).

Desde 2003, muitas mudanças foram materializadas no que tange a concepção, as Diretrizes Gerais e Pedagógicas, a gestão deste programa. Em 2004 e 2005 pessoas sem formação e profissionais de diversas áreas atuavam neste programa. Em 2007, a SNEED revisou as diretrizes e a proposta pedagógica, com o intuito de formar uma identidade nacional para o programa e um novo modelo de capacitação, diferente da educação a distância oferecida durante os anos de 2004 a 2005. Ainda neste ano, tornou-se obrigatória a graduação em Educação Física para os profissionais que coordenam os NEE.

Por meio de parcerias entre o Ministério do Esporte e Instituições de Ensino Superior, a SNEED pode contar com profissionais da área da Educação Física. O que promoveu discussões conceituais e produção coletiva chegando-se a uma nova concepção embasada em um material elaborado com base na vivência dos profissionais da Educação Física e resultados obtidos nas pesquisas feitas. Este material foi intitulado “Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo”, editado e publicado em 2008. Este documento constitui um material de apoio para todos os envolvidos com o PST, traçando diretrizes, fundamentando ações e tornando pública a proposta pedagógica (ibdem p.11).

O ano de 2008 foi pautado na mudança na capacitação de recursos humanos que passou a ser de forma presencial e descentralizada. Foi também neste ano, que aconteceu o 1º Ciclo Nacional de Capacitação de Núcleo do PST, com capacitações para coordenadores gerais e pedagógicos, setoriais e de núcleo, ou seja, foi o ano em que o programa efetivamente colocou em prática uma necessidade identificada nos anos anteriores de formação presencial do pessoal envolvido com o programa. (ibdem p.13).

Com a publicação de Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão á prática em 2010, iniciou-se o 2º Ciclo de Capacitação do PST com o objetivo de qualificar o trabalho realizado pelos diversos profissionais em uma proposta pedagógica emancipadora. O programa já atendeu mais de três milhões de crianças e adolescentes somando os anos

anteriores. Atualmente atende cerca de um milhão de alunos distribuídos em todas as regiões do país. (ibidem p.12 e 18).

2.2 Fundamento Pedagógico - Metodológico do Programa Segundo Tempo

Inicialmente a que se considerar a concepção de criança adotada pelas diretrizes que regem o PST, ou seja, é compreender a infância como uma fase de aprendizagens, que quando bem conduzidas podem orientar melhor seu presente, sem abrir mão da estrutura de um futuro mais promissor.

Desta maneira, a concepção de criança que fundamenta as ações deste programa não está desvinculada a ideia de que a única ambição da criança é ser adulta. Além disso, o PST busca outro eixo norteador:

[...] a necessidade de não se considerar a criança como um conceito universal compreendendo sua histórica de vida de sua família; a necessidade de se valorizar a lógica da criança, sem se considerar como sendo incompleta; a necessidade de se considerar o imaginário como um fenômeno inerente ao processo de conhecimento; a necessidade de se considerar o conhecimento do corpo como condição de aprendizagem; a necessidade de se compreender e valorizar a comunicação, a fala e as demais expressões da criança; a necessidade de se considerar a autonomia da pedagogia em relação a disciplinas científicas, ao mesmo tempo em que se coloca a necessidade de abertura da reflexão pedagógica para as experiências vividas das crianças e para as dinâmicas do conhecimento contemporâneo, da vida social e da cultura. (NOBRAGA apud Oliveira e Perim, 2008)

De posse do entendimento da infância e da adolescência como uma etapa genuinamente voltada as aprendizagens, a proposta pedagógica deste

programa inicialmente prevê ensinar o esporte e ensinar pelo esporte, trata-se de uma via de mão dupla onde além de se ensinar o esporte também produz o desenvolvimento da cidadania.

Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem é embasado primeiramente no jogar (método incidental) e depois no jogar para aprender (método intencional). Para tanto, propõe-se uma sequência metodológica onde a aprendizagem tática e motora segue rumo ao treinamento tático e técnico. Abaixo é possível observar detalhadamente no quadro síntese o conjunto de procedimentos metodológico-pedagógicos sugeridos por (Oliveira e Perim, 2011).

Quadro Síntese: Os 10 princípios da Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo

<ol style="list-style-type: none">1. Toda metodologia deve estar integrada em um Sistema de Formação e Desenvolvimento Esportivo – ensinar o esporte e ensinar por meio do esporte.2. Resgatar as brincadeiras de rua das crianças.3. Organizar o processo ensino-aprendizagem a partir dos elementos (táticos e técnicos) comuns dos esportes (BAYER, 1986).4. Iniciar o processo de ensino dos esportes com a aprendizagem tática.5. Construir um conjunto de atividades que permitam o desenvolvimento da lógica e da compreensão tática do jogo.6. Em hipótese alguma submeter às crianças e os iniciantes em geral a desgastantes processos de repetição de técnicas, possibilitando o jogar somente depois de se dominarem as técnicas.	<ol style="list-style-type: none">7. Respeitar a experiência de movimentos do iniciante, sua cultura de movimentos, sua história de aprendizado.8. Respeitar as diferenças culturais, adaptando as atividades à realidade local, não aos interesses e às preferências do professor.9. Desenvolver um processo de corresponsabilidade (professor-aluno), em que a filosofia implica construir juntos o processo de ensino e aprendizagem com uma sequência das atividades entre os polos incidental e formal, integrando-os.10. Trabalhar em uma proposta que prioriza este conceito: jogar para aprender e aprender jogando.
--	---

Recomenda-se que as aulas se iniciem com os alunos em roda para que seja lembrado o que foi aprendido na aula anterior. Feito isso, introduz-se fatos ocorridos no mundo do esporte e em seguida apresenta-se o que será aprendido. Assim, o ensino parte de um jogo de estafeta, onde os alunos se colocam em filas para participarem, para chegar a um esporte. Nesse sentindo, há preocupação com o envolvimento dos alunos que estão aguardando sua vez e por esse fato orienta-se que esses alunos realizem atividades extras

enquanto não chega sua vez no jogo. Evitando assim, a desmotivação e perda de interesse na atividade proposta.

A estrutura metodológica para o ensino dos esportes no Programa Segundo Tempo, considera os elementos comuns sugeridos por Greco e Silva apud Oliveira e Perim (2011) no que tange as diferentes modalidades esportivas dentro e fora de espaços institucionalizados tais como: bola, campo, objetivo de jogo, colegas, adversários, público, arbitragem, regras de jogo, e a situação específica de jogo. Ensinando os alunos a lidarem com todos esses aspectos positivamente, de forma a colocar em prática as habilidades e potencialidades aprendidas e desenvolvidas.

O que se pretende com esse programa é que além de aprender esportes os alunos aprendam a gostar deles. Para isso inicia-se o processo de ensino-aprendizagem com a aprendizagem tática, unindo a isso jogos e brincadeiras populares e ainda contemplando o processo de aprendizagem motora para que se desenvolvam as capacidades coordenativas e as habilidades técnicas. (OLIVEIRA E PERIM, 2011).

São vários os princípios que regem este programa, segundo Oliveira e Perim (2011) dentre eles exige-se que o programa em nenhum momento pode substituir as aulas curriculares de Educação Física, pois sua função é proporcionar um espaço a mais de prática de atividades físicas e não substituir as que já existem. Além disso, deve atuar em harmonia com a proposta pedagógica da escola contribuindo com os propósitos e objetivos desta.

Outro princípio é o fato de prezar a participação dos pais e cuidadores para que conhecendo o programa saibam valorizar a participação de seus filhos neles, e a escola na qual funciona o programa não se torne um espaço de depósito, prêmio, ou castigo pelo desempenho escolar ou por outras ações dos participantes. Desta maneira, a participação dos familiares privilegia um avanço social ampliado tanto no que tange ao esporte como na participação nas ações da escola e da comunidade. Outro princípio importante é que o

ensino de técnicas esportivas aos alunos não deve excluir o prazer e o lúdico nas aulas.

Dessa forma, propõe-se ainda que o ensino dos esportes perpassa conhecimentos sobre o próprio corpo, sobre os aspectos atitudinais que envolvem as atividades corporais e ainda saber o porquê de cada movimento realizado.

2.3 Inclusão Social e o PST.

Quando tratamos de inclusão no PST devemos ter em mente que todos têm direito a prática esportiva, levando em consideração a ideia de que o corpo tudo pode, desde que sejam consideradas as potencialidades de cada um.

Outro fator que não deve ser esquecido é que a relação com o corpo e com a diferença deve ser um fator bem trabalhado, inclusive entre os portadores de necessidades especiais, pois todos comungam da ideia de que o corpo saudável (aqui entendido em seus diversos aspectos, não apenas sobre o ponto de vista da deficiência) privilegia a integridade física e funcional do mesmo.

Além disso, o simples fato de uma pessoa portadora de deficiência ser incluída em atividades físicas abre um leque gigantesco de ações pedagógicas para serem desenvolvidas, tanto com os alunos sem deficiências, como para os que apresentam alguma.

O lidar com o esporte produz a elevação da autoestima (sobretudo com os alunos deficientes, que normalmente tem uma baixa autoestima em função da deficiência), auxilia na aquisição de autonomia e independência, resgata o equilíbrio emocional, estabelece ações de solidariedade, cooperação, espírito esportivo e respeito às regras, fundamentos importante na formação de todo cidadão.

Embora o conceito de deficiência e a nomenclatura da pessoa que a possui tenha mudado nos últimos anos, faz-se necessário esclarecer que após movimentos mundiais firmou-se a nomenclatura de “pessoa com deficiência”. Além disso, segundo a Organização mundial de Saúde - OMS (2003):

“Considera-se pessoa com deficiência aquela que, por motivo de perda ou anomalia congênita ou adquirida, de estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatômica susceptível de provocar restrições de capacidade, pode estar considerada em situação de desvantagem para o exercício de atividades consideradas normais, tendo em conta a idade, o sexo, e os fatores socioculturais dominantes.”

Porém, a cada dia torna-se imprescindível a formação e a capacitação dos profissionais da Educação Física para que ações pedagógicas, por eles executadas atendam corretamente os alunos deficientes.

Está longe de ser obrigatório a qualquer professor saber detalhadamente os tipos de deficiências, mas o importante é perceber as dificuldades e entender as possibilidades de cada aluno. Visando assim, entender adequadamente as suas expectativas e incentivar os demais alunos a interagirem com os colegas deficientes.

Dessa maneira, o PST se coloca como coadjuvante no tratamento de diversas questões sociais, proporcionando um “espaço onde é oferecida, a todos os alunos sem exceção, participarem das atividades esportivas desenvolvendo um trabalho pedagógico direcionado para atender a todos sem distinção e garantir igualdade de condições.” (Oliveira e Perim, 2011).

2.4 Outros Programas

O Ministério dos Esportes reforçando a ideia de que o esporte atua como provedor de emancipação e desenvolvimento humano integral oferece um leque de programas que visam ensinar pelo esporte, bem como oferecer momentos de lazer e contribuir para que a sociedade tenha cada vez mais uma vida saudável. Além disso, minimizar o tempo de exposição de crianças, adolescentes e jovens a violência, ao tráfico de drogas, as carências alimentares, a ausência de afeto, e demais fatores que constituem vulnerabilidade social.

2.4.1 Pintando a Liberdade

Trata-se de uma parceria entre o Ministério do Esporte e a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do Estado de São Paulo. Foi implementado em 2004, na Penitenciária Nilton Silva em Franco da Rocha com o objetivo de confeccionar material esportivo, como bolas de futebol de campo, de futebol de salão, de basquete, de vôlei, redes, bolsas e agasalhos esportivos, com a mão-de-obra de detentos do regime fechado.

Aos detentos que participam do programa é concedido uma redução da pena. Mas os benefícios para eles vão além da redução da pena, além disso, podem também se profissionalizar. O material produzido nas penitenciárias é de boa qualidade e de baixo custo, é distribuído em creches, escolas, quartéis das polícias militares, escolas técnicas, prefeituras e entidades que desempenham trabalhos sociais, além de serem também distribuídos aos locais onde funciona o Programa Segundo Tempo.

Este programa devolve a dignidade aos detentos e ainda faz com que a comunidade os veja com outros olhos promovendo assim uma melhor aceitação deles ao saírem da penitenciária e integrarem o mercado de trabalho.

2.4.2 Programa Esporte e Lazer na Cidade

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) também é uma iniciativa do Ministério do Esporte que visa, assim como PST, colocar a disposição da sociedade políticas públicas que atendam às necessidades da população por esporte recreativo e lazer, para os que se encontram em vulnerabilidade social e econômica.

O mesmo se divide para atender pessoas de todas as idades. Com Funcionamento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer atende a todas as faixas etárias, incluindo pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, em atividades sistemáticas de oficinas de esporte, dança, ginástica, teatro, música, orientação à caminhada, capoeira e outras dimensões da cultura local, bem como a organização popular na realização de eventos gerais de lazer.

O programa atua também no desenvolvimento de Atividades Esportivas e Recreativas para a Terceira Idade, onde tem como principal objetivo colocar a disposição da sociedade núcleos de atividades físicas, esportivas e de lazer para pessoas a partir de 45 anos, com vista à melhoria da qualidade de vida dessa população, disponibilizando as mesmas oficinas que são oferecidas as demais faixas etárias.

2.4.3 Pintando a Cidadania

Trata-se de um programa que também confecciona materiais esportivos com cunho assistencial e social. Mas diferentemente do Programa Pintando a Liberdade, onde os artesãos são detentos de penitenciárias, no Pintando a Cidadania que confecciona os materiais esportivos são pessoas em situação de risco social, carentes e que se encontram fora do mercado de trabalho. Por isso, o principal objetivo deste programa, é inserir essas pessoas novamente no mercado de trabalho oferecendo a elas uma profissão com a qual possa garantir seu sustento.

Neste programa os rendimentos são divididos entre os participantes conforme a produção. Os materiais confeccionados também são distribuídos em núcleos dos programas Segundo Tempo e Esporte e Lazer na Cidade e em escolas e entidades sociais de todo o país e do exterior.

2.5 Elo entre o PST e o Professor de Educação Física

No século passado, a Educação Física (E.F.) esteve intimamente ligada às instituições militares e um dos seus principais objetivos era promover a educação do corpo, com o intuito de favorecer um corpo saudável, equilibrado e livre de doenças. Como nessa época a prática de atividades físicas não era obrigatória em função de seu ensino ser baseado apenas em questões biológicas não dava a ela a devida importância.

Porém, as instituições militares encontraram na prática de atividades físicas uma maneira de reforçar as ideias de ordem e progresso por meio da

formação de indivíduos fortes e saudáveis e assim pudessem defender a pátria com afinco.

Apenas em 1851 foi feita a primeira reforma que tornou obrigatória a E.F., mas apenas nas escolas da corte, ou seja, para a classe alta da sociedade. Porém, em 1882, Rui Barbosa defendeu a inclusão da “ginástica” (primeiro nome dado a E.F.) em todas as escolas e também a equiparação dos professores de ginástica ao das outras disciplinas, o que ficou conhecida como Reforma Leôncio Carvalho, sob o decreto nº 7.247 de 19 de Abril de 1879.

Infelizmente apesar de ter se tornado obrigatório o ensino E.F. sua implementação ainda não havia sido garantida, uma vez que havia déficit de profissionais para atuarem nesta área, já que as pessoas não viam nesta área sucesso profissional.

Foi somente em 1937 que a E.F. foi definitivamente incluída em texto constitucional como obrigatória. Com a promulgação das leis das Diretrizes e Bases da Educação em 1961 a E. F. foi tida com obrigatória para o ensino médio e primário.

Em 1971 com o decreto nº 69.450 a E.F. teve seus fundamentos e objetivos ampliados, sendo definida como a “atividade que por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (PCN- Educação Física, 1997).

Na década de 80 o enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno. E só então houve mais espaços para debates, congressos, eventos, publicações em revistas e livros e criação dos primeiros cursos de pós-graduação em E.F.

Atualmente a E.F. no Brasil é formada pelas concepções psicológicas, sociológicas e filosóficas, como forma de garantir o desenvolvimento das múltiplas dimensões do aluno.

Neste sentido o que se busca com a prática da E.F. é o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social, afirmação de valores, e princípios democráticos. E não apenas o desenvolvimento dissociado do corpo nos enfoques fisiológico e biológico.

Segundo os PCNs de Educação Física (1997, p. 29), uma vez que o conhecimento do corpo em suas diversas dimensões “contribui para adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante de manifestações dos diferentes grupos étnicos e sociais”. Pode também levar a compreensão de que os esportes e demais atividades corporais não são privilégio apenas de esportistas ou de quem pode pagar por eles, mas ao contrário é direito de todos.

É nesse sentido que o PST se propõe assumir essa responsabilidade de promover atividades físicas e o ensino de esportes a alunos que se encontram a margem da sociedade. Como forma de garantir o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, em situações esportivas que de outra maneira não teriam como participar em função da situação financeira em que se encontram.

Além da promoção de esportes, este programa conta com a possibilidade de afastar os envolvidos das situações de risco social, oferecendo a eles a oportunidade de lazer e desenvolvimento de habilidades e padrões físicos, fazendo com que se interessem mais pelos esportes e pelas questões sociais do que pelas situações de risco social encontradas nas ruas.

Assim, os participantes podem se colocar como agentes de mudanças dentro de seu ciclo familiar, escolar, social. Além de terem a possibilidade de garantirem a si mesmos uma vida diferente do que têm agora e possível futuro promissor, longe das drogas, do tráfico, da violência, e da marginalidade.

Para que o programa alcance muitos dos seus objetivos se faz necessária à intervenção do profissional especializado para tal, ou seja, o professor de Educação Física, como forma de garantir uma aprendizagem eficiente, pautada

nas questões biológicas, físicas, motoras, técnicas, motivacionais e emocionais.

O que se pretende com o ensino dos esportes a alunos em áreas de vulnerabilidade social é promover competições sadias, a cultura do corpo, o lazer, integração social. Uma vez que se trata de um fenômeno cultural que é parte integrante de questões sociais e que se relacionando com a educação, família, economia e diversão. Assim, os programas que visam o oferecimento dos esportes a indivíduos vulneráveis socialmente têm como objetivo que as pessoas se beneficiem das coisas positivas que o esporte tem a oferecer.

A E.F. como um todo, inclusive a oferecida pelo PST, assume um papel único e importantíssimo no desenvolvimento do processo de aprendizagem, uma vez que suas preocupações vão além das questões relativas ao movimento, incluindo dentre suas preocupações os contextos pessoais, culturais e sociais enxergando o aluno com um ser único e imerso em vários contextos que precisam ser levados em consideração.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada uma pesquisa qualitativa que é realizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. Esse tipo de pesquisa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, ao invés de uma produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON,1999).

A presente pesquisa se configura como um estudo de caso que é uma pesquisa empírica a qual investiga um fenômeno contemporâneo (o Programa Segundo Tempo) dentro de seu contexto real (uma escola municipal de Águas Lindas de Goiás). Para Stake (2000, p.436), o estudo de caso possui como interesse os casos individuais e não pelos métodos de investigação, os quais podem ser os mais variados, tanto qualitativos como quantitativos. Pontes (2006, p. 107) completa apontando que o estudo de caso é uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse. Convém ressaltar que a pesquisa pode ser feita investigando-se vários fatores, mas para não comprometer a qualidade e o cronograma deste trabalho, apenas foi investigado a especificidade dos alunos.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada no município de Águas Lindas de Goiás. A escola atende alunos nos três turnos o que totaliza 800 alunos. Mas o foco deste trabalho foram os alunos dos 4º e 5ºanos, que são atendidos pelo PST. A pesquisa foi realizada com estes alunos e para a qual foi utilizada uma amostra de 20 alunos dos anos mencionados.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado constituído de perguntas fechadas e de múltipla escolha e perguntas nas quais podiam ser marcadas mais de uma alternativa.

Parasuraman (1991) apresenta uma definição muito simplista para questionário definindo como tão somente um conjunto de questões, feitas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Seguindo a mesma linha de Parasuraman, Marconi e Lakatos (1999), dizem tratar-se de instrumento de coleta de dados constituído de várias perguntas que devem ser respondidas por escrito. Já Moroz (2002, p. 65) expõe uma definição um pouco mais detalhada quando diz que o questionário:

“coleta os dados com questões a serem resolvidas por escrito, sem a intervenção direta do avaliador e com questões que especifiquem claramente o conteúdo que se deseja que seja abordado pelo sujeito”.

Mas a definição que mais se encaixa nos objetivos deste trabalho é a oferecida por Farias (1982, p.18), na qual define questionário como:

“... um veículo de pesquisa que utiliza impressos preparados para receber respostas a todas as perguntas necessárias a um levantamento, as quais foram previamente elaboradas e dispostas na melhor sequência, na forma mais agradável para facilitar o preenchimento e devolução”.

Seguindo a linha de raciocínio de Farias (ibdem) os questionários foram aplicados com os alunos e seus pais/familiares objetivando o recolhimento de informações e o cruzamento de informações que sejam capazes de responder o problema de pesquisa. Não foi aplicado nenhum questionário com os oficinairos (voluntários que aplicam as oficinas no contraturno) em função da alta rotatividade (entrada e saída) dos mesmos no programa, o que dificulta a observação por parte deles das questões levantadas por este estudo.

Um estudo piloto foi realizado com uma amostra de dois alunos e dois pais antes do início da pesquisa para verificar possíveis correções nos instrumentos. Nos dias agendados para a coleta de dados os estudantes receberam explicações sobre o estudo e responderam aos instrumentos em sala de aula. O preenchimento do questionário foi realizado após prévia explicação dos objetivos da pesquisa e dos esclarecimentos de dúvidas. Já os questionários para os pais ou responsáveis foram levados pelos próprios alunos para casa para que seus familiares respondessem e enviassem a escola no dia seguinte.

Uma observação não participativa da equipe também foi realizada com o intuito de entender o funcionamento do programa e para embasamento das questões expressas nos questionários. Segundo Alvarez (1991) na observação não participativa o observador não faz parte do grupo observado e não fará nenhuma ação que venha a interferir no grupo analisado. O autor ressalta que na observação de equipes o interesse do observador se concentra nas ações, decisões, relações e demais variáveis que caracterizam o grupo como forma de produzir um parecer real e sem interferências das ações do grupo.

Os dados foram analisados através do cruzamento de informações obtidas no questionário respondido pelos alunos, pelos pais e das observações no decorrer dos três dias.

4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Descrição da Realidade do PST na escola Pesquisada

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal, localizada em Águas Lindas, no Estado de Goiás. A região onde a escola está localizada não possui estrutura urbana adequada, falta saneamento básico e asfalto. A escola é uma das maiores do município, composta por 11 salas de aulas e como todas as escolas deste município não possui quadra de esportes e são poucos os espaços para o desenvolvimento de atividades esportivas. Apresenta um diferencial que é o laboratório de informática, uma vez que poucas escolas deste município têm esse recurso. A escola atende uma comunidade com baixo poder aquisitivo. Uma boa parte dos alunos adolescentes (do 5º ano) tem que ajudar os pais a cuidar de seus irmãos mais novos enquanto os pais estão trabalhando para o sustento da família.

Na escola funcionam três programas com o intuito de oferecer momentos de formação, lazer e desporto para a comunidade local. Há o Programa Escola Aberta que oferece oficinas aos sábados tanto para alunos quanto a seus pais. Há também os Programas Mais Educação (PME) e o Programa Segundo Tempo com a oferta da permanência dos alunos na escola em dois turnos, sendo um dos turnos desenvolvendo as atividades regulares em sala de aula e no contraturno participando de oficinas de esportes, letramento, informática e música.

Os programas Mais Educação e PST acontecem simultaneamente, funcionando de segunda a sexta-feira e atendem um total de trezentos e cinquenta alunos divididos nos dois turnos. Os alunos fazem três refeições na escola (café da manhã, almoço e lanche da tarde), recebem uniformes do programa e participam de cinco oficinas por dia. Fica a cargo do PST as

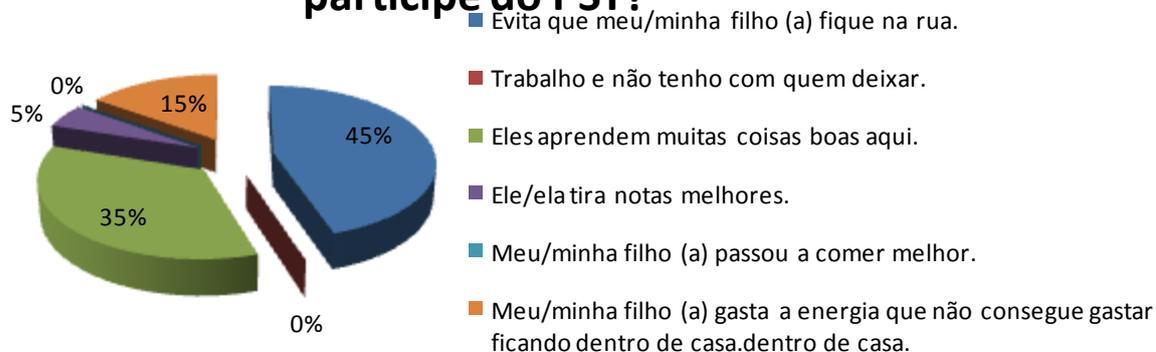
oficinas de futebol e vôlei e as demais ficam a cargo do Programa Mais Educação. As oficinas do PME são desenvolvidas em tendas disponibilizadas pela prefeitura e as oficinas de vôlei e futebol acontecem em campos de areia (sem cobertura) improvisados pela própria escola, onde as crianças ficam a mercê do sol e da chuva (pois quando está chovendo, ou quando o sol está muito forte não há como oferecer aos alunos essas duas oficinas).

4.2 Apresentação e Discussão dos Dados Coletados

Com o intuito de compreender como alunos e pais veem o PST na escola pesquisada, é que este trabalho composto por observação e aplicação de questionários (com as mesmas perguntas para alunos e pais) foi desenvolvido.

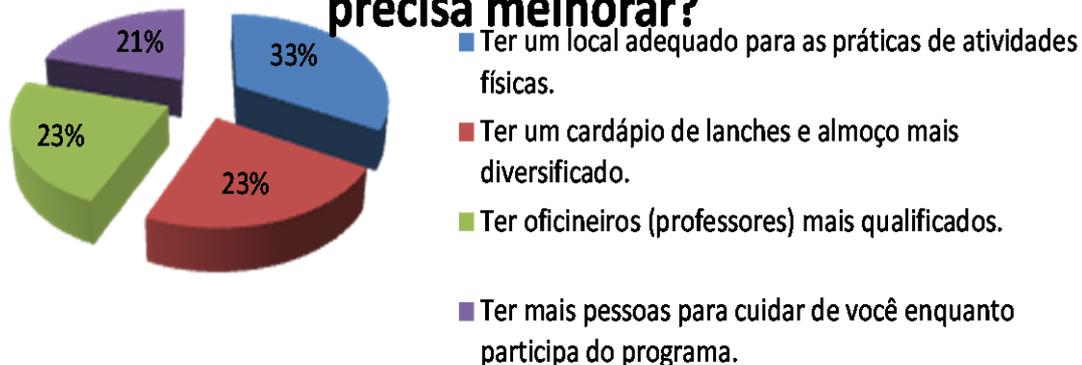
Quando os alunos foram questionados sobre o quanto gostam de participar do programa um percentual de 75% dos alunos participantes declararam gostar bastante. Dentre as justificativas para este fato estão à questão de aprenderem muitas coisas boas e também a questão de poderem se movimentar e gastar a energia o que não acontece quando ficam apenas dentro de casa. Já os pais, quando questionados sobre as mesmas perguntas, foram quase unânimes com 90% deles dizendo que gostam que seus filhos participem dos PST, justificando esse gostar pelo fato de aprenderem coisas boas e dentre elas a comer melhor, conforme gráfico abaixo.

2. Porque você gosta que seu/sua filho (a) participe do PST?



Porém, quando questionados sobre o que não gostam no programa, tanto pais como alunos em sua maioria declaram não se sentirem seguros com a maneira como o PST é oferecido. Justificando essa insegurança com os aspectos listados por eles que precisam ser revistos e melhorados na execução do mesmo, evidenciados pelos gráficos a seguir, onde se destaca a necessidade de um local adequado para a prática de atividade física.

22. O que você considera que o programa precisa melhorar?



Segundo Escolano (1998), “todos os espaços educativos são recheados de significados estimulando consideravelmente os alunos no que tange a valores e conteúdos”. A falta de um importante espaço educativo como a quadra de esportes, oferecendo aos alunos um local inadequado para prática de atividades físicas, diminui a qualidade das aulas de Educação Física e faz com que alguns conteúdos não permeiem as aulas desta disciplina causando prejuízos a aprendizagem acadêmica e motora dos alunos.

Este fator inevitavelmente gera nos alunos e professores a uma desvalorização da Educação Física e impressão de que ela não é necessária ou importante. Além, de deixar as aulas desinteressantes ocasionando cada vez menos participação dos alunos nas atividades motoras propostas.

Numa pesquisa encomendada ao Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE) pela ONG Atletas pela Cidadania, pelo Instituto Ayrton Senna e pelo Instituto Votorantim onde professores e diretores de 458 escolas brasileiras foram ouvidos acerca das escolas possuírem ou não quadra esportiva, mostrou que infelizmente 30% das escolas públicas brasileiras não têm um local adequado para a prática de atividades físicas, reiterando o descaso e o desconhecimento por parte dos governantes sobre a importância da formação integral do cidadão.

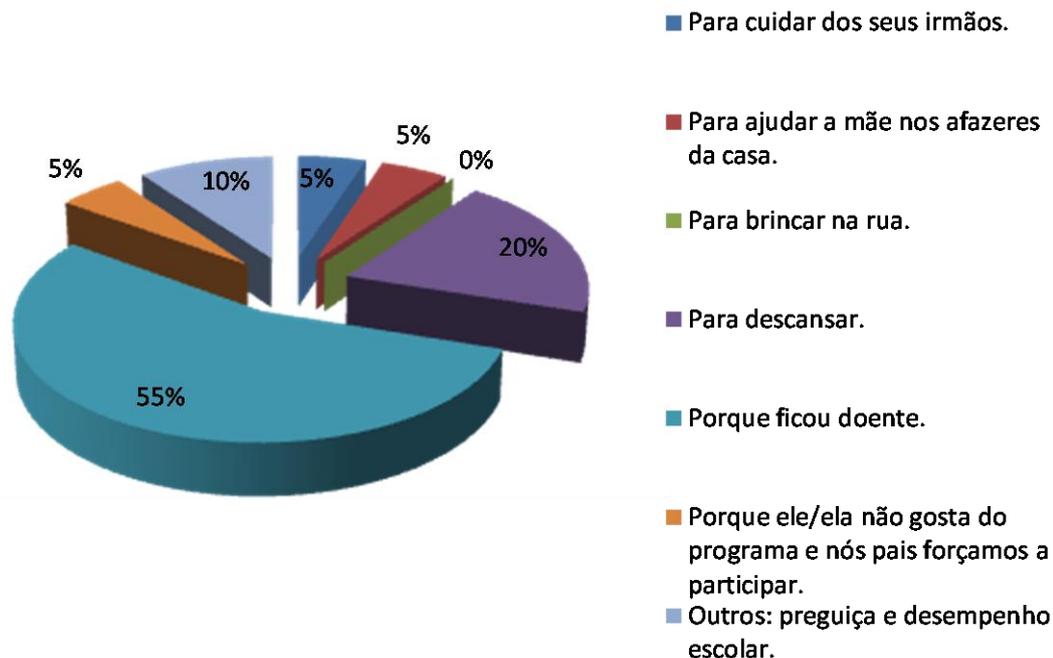
Por se tratar de um dos esportes mais difundidos no Brasil, o futebol integra desde as atividades físicas escolares até as brincadeiras de rua intituladas “peladas”. Na escola, deveria ser realizado em local adequado (quadra esportiva) para que as diversas potencialidades dos alunos sejam trabalhadas e desenvolvidas, bem como oferecer a oportunidade de realizar o esporte em consonância com todas as especificidades do esporte. Mesmo 30% das escolas brasileiras não possuindo quadra esportiva, incluindo neste índice a escola pesquisada, tanto alunos quanto pais, reafirmam a preferência nacional por este esporte. Desta maneira, filhos e pais quando questionados quanto a preferência dos alunos entre praticar futebol e vôlei, futebol foi o

esporte escolhido pela maioria dos alunos sendo eles todos do sexo masculino. E em contrapartida apenas responderam dizendo gostar mais de praticar vôlei as alunas participantes. Opção embasada, tanto nas respostas dos meninos quanto das meninas no fato de achar mais divertido o esporte escolhido. Apesar da preferência por determinado esporte todos os alunos participantes do programa devem participar tanto da oficina de futebol quanto da de vôlei.

Mais uma vez houve consenso entre as respostas apresentadas pelos alunos e seus pais, quando questionados sobre o que faziam no mesmo horário quando ainda não participavam do PST. Representando um percentual de 35% das respostas dos alunos e de 30% das respostas dos pais, ficou evidente que a atividade de maior incidência na realidade familiar dos alunos em seu tempo livre trata-se de assistir televisão. Dessa maneira, corroborando com a intenção deste programa pesquisado, que é oferecer opções de lazer e esporte aos alunos que não podem pagar por isso.

Dos pais entrevistados, 60% deles dizem ter conhecimento de quando seus filhos faltam ao programa, justificando suas faltas, dentre outras coisas, por seus filhos adoecerem ou por ficarem cansados. Onde pode-se perceber que a participação em cinco dias da semana, é uma questão que merece ser revista uma vez que 20% dos pais mencionam o fato de seus filhos ficarem bastante cansados. Episódio também verificado por alguns professores regentes em sala de aula e pelo registro em ata da escola, onde vários pais pedem que seja reduzida a participação de seus filhos no programa para três ou duas vezes na semana.

8. Qual é o motivo de suas faltas?



Abaixo se apresenta uma tabela onde é possível visualizar as respostas dadas as mesmas perguntas tanto por alunos quanto por seus pais. Dessa maneira, será possível analisar as informações dadas por cada e verificar o cruzamento real das informações.

Pergunta	Resposta dos Alunos	Respostas dos Pais
9. <i>Passou saber esperar sua vez?</i>	Sim: 60% Não: 0% Já fazia isso: 40%	Sim: 40% Não: 15% Já fazia isso: 45%
10. <i>Passou a respeitar seus irmãos?</i>	Sim: 47% Não: 11% Já fazia isso: 42%	Sim: 47% Não: 11% Já fazia isso: 42%
11. <i>Passou a obedecer melhor seus pais e professores?</i>	Sim: 64% Não: 25% Já fazia isso: 11%	Sim: 40% Não: 10% Já fazia isso: 50%
12. <i>Passou a controlar seu nervosismo?</i>	Sim: 71% Não: 10% Já fazia isso: 19%	Sim: 50% Não: 35% Já fazia isso: 15%

13. Passou a não responder seus pais e professores?	<i>Sim: 30%</i> <i>Não: 30%</i> <i>Já fazia isso: 40%</i>	<i>Sim: 35%</i> <i>Não: 25%</i> <i>Já fazia isso: 40%</i>
14. Passou a pedir desculpa, falar com licença e obrigada?	<i>Sim: 74%</i> <i>Não: 0%</i> <i>Já fazia isso: 26%</i>	<i>Sim: 50%</i> <i>Não: 10%</i> <i>Já fazia isso: 40%</i>
15. Você se sente menos tímido?	<i>Sim: 70%</i> <i>Não: 20%</i> <i>Nunca fui: 10%</i>	<i>Sim: 53%</i> <i>Não: 37%</i> <i>Nunca foi: 10%</i>
16. Passou a jogar lixo na lixeira?	<i>Sim: 50%</i> <i>Não: 20%</i> <i>Já fazia isso: 30%</i>	<i>Sim: 55%</i> <i>Não: 5%</i> <i>Já fazia isso: 40%</i>
17. Passou a cuidar melhor de seus materiais escolares?	<i>Sim: 70%</i> <i>Não: 0%</i> <i>Já fazia isso: 30%</i>	<i>Sim: 50%</i> <i>Não: 30%</i> <i>Já fazia isso: 20%</i>
18. Passou a evitar brigas e palavrões?	<i>Sim: 45%</i> <i>Não: 5%</i> <i>Já fazia isso: 50%</i>	<i>Sim: 50%</i> <i>Não: 15%</i> <i>Já fazia isso: 35%</i>
19. Passou a evitar chamar colegas por termos pejorativos, como “gordinho”, “neguinho”, etc?	<i>Sim: 55%</i> <i>Não: 15%</i> <i>Já fazia isso: 30%</i>	<i>Sim: 53%</i> <i>Não: 16%</i> <i>Já fazia isso: 31%</i>
20. Passou a devolver o que pedia emprestado?	<i>Sim: 55%</i> <i>Não: 0%</i> <i>Já fazia isso: 45%</i>	<i>Sim: 45%</i> <i>Não: 5%</i> <i>Já fazia isso: 50%</i>
21. Passou a ter mais facilidade para fazer amizades?	<i>Sim: 75%</i> <i>Não: 20%</i> <i>Já fazia isso: 5%</i>	<i>Sim: 60%</i> <i>Não: 5%</i> <i>Já fazia isso: 35%</i>

A maioria dos alunos disse ter aprendido a esperar sua vez e respeitar seus irmãos, já seus pais declararam em sua maioria que seus filhos já sabiam esperar sua vez antes de participar do programa e concordaram em maioria que o programa os ajudou a respeitar seus irmãos.

No que tange a obedecer a pais e professores 64% dos alunos declararam ter passado a praticar tal atitude, em contrapartida 50% dos pais

afirmaram que seus filhos já faziam isso. O que evidencia que de alguma maneira realmente o PST tem provocado mudanças de cunho social em seus participantes, como esta. Já quanto a não responder mal seus pais e professores, tanto pais como alunos concordam em 40% que seus filhos já faziam isso antes de entrarem para o programa. Neste quesito não foi verificada nenhuma mudança dos alunos.

Setenta e um por cento dos alunos e cinquenta por cento dos pais acharam que seus filhos se encontram mais calmos e sabendo controlar seu nervosismo. Em média 17% de pais e alunos responderam que seus filhos já faziam isso. O que mostra que neste tópico indiscutivelmente o PST ajudou os participantes a produzirem, neles mesmos, mudanças atitudinais que os tornem pessoas mais socialmente aceitas.

As mudanças atitudinais são caracterizadas pela prática da solidariedade, respeito aos outros, responsabilidade, cooperação com o grupo do qual faça parte, respeitar o meio ambiente e participação nas tarefas propostas. Libâneo (1994, p.127) faz uma abordagem ampla sobre este tema ressaltando sua relevância não só na vida escolar, mas também, na formação de uma sociedade justa. Endossando essas mudanças alcançadas pela frequência no programa, a grande maioria de entrevistados observou o uso mais frequente das palavras “desculpa, com licença e obrigada” dado afirmado pela maioria dos que responderam o questionário.

Outra mudança observada foi a diminuição da incidência de chamar os colegas por apelidos. A palavra apelido vem do Latim, *appellitare* que significa por pelo em algo, mas por sinonímia chega-se a “denominação ou qualificativo”. Apesar dos apelidos fazerem parte de todos os ambientes como escola, família, trabalho, rua e grupos de amigos, é comum pessoas não gostarem de serem assim chamadas quando o apelido é pejorativo, pois ferem e humilham se tornando a base para o Bullying.

No que se refere a evitar chamar colegas por termos pejorativos também mais da metade dos entrevistados declarou mudanças de atitudes dos alunos. Isto se deve ao fato de tanto a coordenação do programa quanto monitores e oficinairos estarem sempre falando da importância de todos serem chamados pelos nomes escolhidos por seus pais, evitando assim o uso de apelidos e situações de Bullying.

Com essa maneira de todos serem incentivados a chamarem uns aos outros por seus nomes, outro dado importante foi percebido e mencionado pela metade dos pais, que é o fato dos alunos passarem a evitar brigas e palavrões. Pois segundo a coordenação do programa, a grande maioria das brigas se devia a questão dos alunos não se tratarem com respeito em diversas situações e justamente por esse fato a equipe do PST passou a incentivar o uso dos nomes no lugar dos apelidos pejorativos.

Nas duas situações citadas acima, foi possível perceber que essas mudanças atitudinais observadas por meio dos questionários fizeram com que os alunos fossem mais aceitos pelo grupo e se integrassem melhor as atividades desenvolvidas pelo programa, uma vez que com a diminuição do desrespeito manifestado em diversas situações, os alunos ficaram mais atentos aos comandos e com isso têm aprendido mais as modalidades esportivas, têm convivido mais tranquilamente com todos os envolvidos no programa e também têm respeitado mais as regras do programa.

Segundo Bernardo Carducci (2000) 75% das pessoas apresentam condutas tímidas diante de estranhos. Ou seja, três entre quatro pessoas têm dificuldade para se relacionar de maneira completa e objetiva na sociedade. Portanto, os tímidos não são exceção no quadro geral, ao contrário, eles compõem a grande maioria da humanidade. Segundo Cheek & Buss (1981 p. 330) timidez é “a tensão e a inibição em situações sociais”. Os tímidos de maneira geral enfrentam dificuldades para se apresentarem a alguém, para

impor sua vontade e fazer amizades. A atividade física atua como um agente aproximador de pessoas, além de aliviar a ansiedade por meio do movimento.

Mais da metade dos alunos declaram se sentirem menos tímidos e que passaram a ter mais facilidade para fazer amizades, respostas corroboradas pelas respostas de seus pais. Nesta questão apenas um percentual de 10% de alunos se manifestou dizendo não apresentarem timidez em seu comportamento. Foi possível compreender com essa questão, que embora os alunos apresentassem um comportamento agitado e desrespeitoso com colegas e monitores, ocultavam uma timidez nem sempre percebida por todos que lidavam com eles no decorrer do dia.

Pais e alunos asseguraram que a partir do momento em que seus filhos começaram a frequentar o programa ficaram mais atentos e cuidadosos com seus materiais escolares. Embora uma média percentual entre pais e alunos de 25% declararem que seus filhos já faziam isso antes de começarem a participar do PST.

Quanto a devolver o que pedia emprestado, as maiores respostas apresentadas foi que os alunos já faziam isso. Porém um percentual de 5% dos responsáveis disse que seus filhos continuam pegando coisas emprestadas e não devolvendo a seus donos. Dado preocupante, por se tratar de uma prerrogativa religiosa e social para o bom convívio em sociedade. Com essa pesquisa não foi possível verificar a motivação para esses alunos não devolverem o que pedem emprestado e nenhum dos responsáveis fez qualquer justificativa para esse fato.

No que tange a jogar lixo na lixeira, 50% dos participantes passaram a ter esse hábito de conservação do ambiente escolar. Isso somado a 30% que respondeu já fazer isso totaliza 80% dos participantes tendo um bom e saudável hábito de jogar lixo na lixeira auxiliando as pessoas que cuidam da limpeza da escola e também quem sabe passar a contagiar ou cobrar dos que

ainda não fazem como forma de garantir a todos uma escola limpa e um ambiente agradável para crianças que como eles passam o dia inteiro na escola. Atitudes sociais referem-se sempre a um objetivo que também é social. De maneira que as apresentadas acima estão relacionadas ao exercício da cidadania e classificam os alunos pesquisados como em preparação para tornar-se bons cidadãos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de esportes sempre esteve aliada a vários benefícios, tanto em seus aspectos motores, como afetivos, sociais e estéticos. Com a expansão e globalização das informações hoje é muito mais evidente o conhecimento da população mundial a cerca destes benefícios. Em função disso, é possível observar muito mais pessoas caminhando ou correndo nas ruas, a frequência em academias e a preocupação com a obesidade e demais doenças advindas dela é bem maior que anos atrás.

Nas crianças e adolescentes os benefícios não são apenas os citados acima, ainda há a importância do movimento como adjuvante no seu desenvolvimento integral. Perpassando desde a melhora na coordenação motora, a proficiência de movimentos, o entrosamento (diminuindo índices de timidez), a se sentir ativo, participante e parte importante do grupo, a saber colocar suas opiniões, a se sentir bem consigo mesmo, a fazer amizades e a gastar sua energia. Sem falar que a prática de atividades físicas por crianças e adolescentes diminui a incidência de desenvolverem doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, entre outras.

Várias são as propostas e projetos de inserir cada vez mais essa prática no cotidiano da população, em especial as crianças em idade escolar. Dessa forma surge o Programa Segundo Tempo, possibilitando assim a oferta de esportes a comunidades consideradas em risco social, evitando assim, que crianças em seu tempo ocioso fiquem expostas as diversas violências urbanas atuais. Além de fomentar uma nova visão dos esportes e das atividades físicas, bem como por meio dele oferecer momentos de aprendizado, de tomada de sua própria realidade e de lazer.

Ressalta-se novamente que a presente pesquisa objetivou-se pela verificação das contribuições que o PST oferece as crianças participantes do

programa. Especialmente as contribuições de cunho atitudinal e social, como forma de tornarem-se cidadãos mais conscientes, participativos e assim ser capazes de mudar suas próprias realidades.

Os dados obtidos possibilitaram um melhor entendimento da dinâmica do programa na visão de alunos, pais, monitores, coordenadora e demais envolvidos no projeto. Verificando os contributos e demais empecilhos presentes nessa proposta de inclusão do esporte na minimização das “mazelas” da sociedade.

Um dos principais fundamentos para que o esporte e as atividades físicas sejam oferecidas de maneira digna, completa e para que seja garantido o alcance dos objetivos a que se propõem (tanto no âmbito da saúde, quanto nos âmbitos da interação social e estética) e também para que a técnica e tática possam ser desenvolvidas de maneira a extrair dos alunos o máximo de suas potencialidades é preciso que as atividades físicas sejam realizadas em um local adequado. Além é claro, de profissionais capacitados para tal.

Neste aspecto os alunos e a escola pesquisados estão em déficit, pois suas atividades são desenvolvidas em campos de areia improvisados pela própria escola com dinheiro arrecado em festas organizadas por todo o corpo docente e discente desta instituição de ensino. Justamente para conseguir adequar os espaços para que o programa consiga funcionar com a mínima estrutura possível. Uma vez que a verba que é disponibilizada pelo MEC apenas pode ser empregada em pequenos consertos, impedindo a construção e adequação dos espaços. Infelizmente a contrapartida da prefeitura que deveria reformar e proporcionar os espaços adequados para que o PST funcione não aconteceu até o presente momento, apesar de o programa funcionar na escola há três anos.

Apesar das más condições no que tange a local adequado para a prática esportiva, pais e alunos mostraram gostar da existência do programa, bem

como mostraram estarem satisfeitos em seus filhos poderem ser participantes dele. Os alunos, conforme relato da coordenadora e das monitoras, sempre reclamam quando por algum motivo não há como acontecer o programa. Elas também relatam que os alunos gostam muito do almoço que é servido na escola e que já ouviram relatos dos próprios alunos de que esta comida é mais gostosa e mais variada do que a que alguns alunos possuem em casa. Evidenciando uma das benesses sociais deste programa, ora complementando, ora sendo a principal fonte alimentação que alguns têm no decorrer do dia.

A prática esportiva dentro do PST representa aos participantes momentos de interação e de lazer. Para essa comunidade as situações de lazer são mínimas levando em consideração o baixo poder aquisitivo da grande maioria da comunidade deste setor. Não há muito investimento da prefeitura em propiciar momentos e locais de lazer para a comunidade local, que vê no PST uma das poucas oportunidades de divertimento orientado e seguro da região.

Algumas mudanças sociais foram possíveis mensurar com esta pesquisa, como a fato dos alunos estarem bem alimentados, diminuindo a incidência de alunos passando mal na escola por ausência de alimentação adequada e em consequência disso, eles faltam menos ao programa e as aulas, obtendo uma discreta melhora no rendimento segundo a direção da escola.

Outro fator social observado diz respeito a cuidar melhor da conservação de todos os espaços da escola e até fora dela, mostrando que apesar de serem ainda crianças são capazes de soerguimento e de lutar pela melhoria da comunidade seja ela a escola, a família, a igreja, etc.

As palavras “mágicas” (com licença, obrigado e desculpa), como citam as coordenadoras, passaram a ser mais usadas não só no período em que os alunos participam do programa, mas também no horário em que ficam em sala de aula e com isso diminui o índice de brigas acompanhadas de violência

física. Os participantes têm a oportunidade de extravasarem sua energia o que os tem deixando levemente mais calmos e conscientes de seu papel apaziguador em confrontos diversos.

No confronto das respostas dadas por alunos e pais, houve algumas divergências. Alunos em sua maioria declararam que passaram a respeitar mais pais, professores, irmãos e colegas, e que também tem aprendido a não responder pais e professores. Já os pais mencionaram que esses aspectos ainda precisam melhorar, evidenciando apenas uma pequena melhora nessas atitudes extremamente importantes, e que ainda precisam ser trabalhadas tanto pelo programa, como pela família e escola como um todo, como forma de conscientizá-los de maneira mais eficiente da importância do respeito ao próximo, de suas opiniões e decisões.

Foi evidenciada também a diminuição da incidência de apelidos pejorativos e que deram espaços a apelidos carinhosos. Apesar dos alunos ainda se chamarem muito por apelidos, tratam-se em grande maioria de apelidos aceitos pelos próprios alunos. Ainda tem um índice considerável de chamamentos de apelidos pejorativos, sobretudo de desentendimentos e brigas, mas o fato de os apelidos pejorativos estarem sendo menos usados também configura uma mudança atitudinal importante, valiosa e que deve ser regada para que este índice continue diminuindo e favorecendo a cidadania.

Outra mudança atitudinal evidenciada é o fato dos alunos se sentirem mais a vontade para fazer amizades, dar suas opiniões, se colocarem no grupo, se mostrando assim menos tímidos. Todos os alunos que declararam serem tímidos, também declaram que o PST os ajudou a se sentirem mais soltos e assim serem mais bem aceitos no grupo. Dado relevante, uma vez que a timidez produz empecilhos na vida do tímido de varias ordens, como emocional, social, acadêmica, familiar, laboral, etc. Assim, o programa parece ser um coadjuvante na luta para que a timidez não venha a atropelar as

diversas funções sociais das quais todos nós devemos estar aptos para desempenhar.

A perspectiva da presença de um professor de Educação Física à frente tanto da coordenação, quanto ministrando as próprias aulas também pode ser vislumbrada, uma vez que o mesmo torna-se agente fundamental nesse processo de inclusão da prática de esportes em projetos sociais. No caso específico do PST, pôde-se perceber que a figura dos monitores (prestadores de serviço encontrados dentre a comunidade, que não tem formação em Educação Física) trata-se de um aspecto que precisa ser revisto e que infelizmente não compete a escola, uma vez que a verba é depositada na conta da escola e esta apenas pode conferir a cada monitor menos que um salário mínimo.

Dessa maneira torna-se quase impossível um profissional da Educação Física aceitar o desafio de ser monitor do PST com a ajuda de custo disponibilizada hoje pelo programa, o que produz uma alta rotatividade de monitores, pois, assim que eles encontram um emprego que paga melhor abandonam suas funções no PST. Este fato causa um grande prejuízo em todo o processo, pois como os monitores não são formados em Educação Física, não tem como desenvolver um trabalho embasado em teorias e nem tem conhecimento suficiente para tal. Fazem seu trabalho embasado nas orientações dadas pela coordenação da escola. Além disso, conforme já exposto, ficam pouco tempo no programa, promovendo uma descontinuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Muitas mudanças foram possíveis de serem observadas com esse estudo, mudanças essas que trazem suas contribuições para a promoção de um cidadão crítico, autêntico e consciente de suas funções sociais. Mas o fato de o PST ser um auxiliador rumo a concretização e enraizamento delas é uma questão inegável. Antes do programa as boas atitudes já existiam com toda certeza por parte de alguns, com o programa essa gama de pessoas aumentou consideravelmente. Embasado neste fato que pode-se concluir que o programa

estudado possibilita e oferece condições para que os alunos participantes promovam mudanças de cunho social e atitudinal, fomentadas por uma política de alimentação adequada, oferecimento de lazer e ainda agregando o conhecimento, a tática e a técnica para fazer bem o esporte aprendido. Tendo a ciência de que o presente estudo representou contribuição acadêmica sem a pretensão de aqui esgotar o assunto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília, Ed. UNESCO, 2002.

ALMEIDA, T. **A Gênese e a Escolha no Amor romântico: alguns princípios regentes**. Revista de Psicologia da UFC, v. 22, p. 9-13, 2004.

ALEMIDA, T. **O valor oculto da timidez**. Disponível em: <http://www.thiagodealmeida.com.br/site/files/pdf/artigo12.pdf> . Acesso em 01 de jun 2012.

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballester. **Organização, Sistemas e Métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991, v. 1 e 2.

BARBANTI, Valdir. **O que é o esporte? Escola de Educação Física e Esporte da USP**. Disponível em: <http://www.eeferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20esporte.pdf>. Acesso em: 25 jun 2012.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CARDUCCI, B. apud Almeida T. Shyness: **The New Solution, in Psychology Today.** Disponível em: <http://www.thiagodealmeida.com.br/site/files/pdf/artigo12.pdf> . Acesso em 01 de jun 2012.

CHEEK, J. M., & BUSS, A. H. (1981) apud ALMEIDA, T. **Shyness and sociability.** Journal of Personality and Social Psychology, 21, 1, 330 – 339.

ESCOLANO, A apud VINÕA F. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FARIA A. Nogueira de. **Organização de Empresas**, 2^a. Edição, Ed. Livros Técnicos e científicos, 1982.

FRANCESCHIN, Gustavo. **Pesquisa mostra que 30% das escolas públicas não têm espaço para Educação Física.** Disponível em http://clippingeducacional.blogspot.com.br/2012/04/clipping-educacional-quarta-28-de-marco_20.html. Acesso em 15 de julho de 2012.

GRECO, P.J. ; SILVA, S.A. **Metodologia do ensino dos esportes no marco do programa tempo.** In: OLIVEIRA. A. B.: PERIM, G. L. (Ed.). Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo. Porto Alegre:UFRGS,2008.GONÇALVES, 2003;

GUEDES *et al.*, 2006; BRETÂS, 2007; MELO, 2007; THOMASSIM, 2007

Hutz, C., & Koller, S. (1997). **Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua.** Estudos de Psicologia, 2, 175-197

KOLYNIAC FILHO, C. **O esporte como objeto da educação física ou da ciência da motricidade humana.** Discorpo, v. 7, p. 31 – 47, 1997.

LASWELL, LINDBLOM, EASTON, MEAD, DYE apud SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** Sociologias nº.16 Porto Alegre July/Dec. 2006.

LELES, Tatiane Christina. **Educação física para o ensino noturno: investigando a inexistência das aulas.** Jataí-GO: UFG, 2004. Monografia (Licenciatura em Educação Física). curso de Educação Física, Campus Avançado de Jataí-UFG. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____, **Políticas Públicas: conceitos e práticas.** Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2008. 48 p.

_____, **Políticas Públicas.** Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. s/d

MATTOS, Aretuza Suzay; ANDRADE, Alexandro e LUFT, Caroline Di Bernardi. **A contribuição da atividade física no tratamento da depressão.** Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício (LAPE) da Universidade do Estado de Santa Catarina. (Brasil)

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCELLINO, Néelson Carvalho. **Lazer e educação.** Campinas: Papyrus, 1987.

MELO, Victor Andrade; PERES, Fabio de Faria. **Espaço, Lazer e Política: desigualdades na distribuição de equipamentos na cidade do Rio de Janeiro.** Disponível em [HTTP://org/wp-content/uploads/idac_livro_colombia_2004.pdf](http://org/wp-content/uploads/idac_livro_colombia_2004.pdf) Acesso em 13 out 2011.

Mestrado em Educação - **Tecnologia Educativa - Métodos de investigação em Educação**. Disponível em <http://grupo4te.com.sapo.pt/mie2.html> . Acesso em 17 de jan 2012.

MOROZ, Melania. **O Processo de pesquisa: iniciação**/Melania Moroz e Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni. – Brasília: Plano Editora, 2002.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia apud OLIVEIRA e PERIM. **Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo**. Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, p. 599-615, ago. 2005.

OLIVEIRA e PERIM (Org.) **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**, 3 Ed. Maringá: Eduem,2009.

OMS - Organização mundial de Saúde CID – 10, **Tradução do Centro Colaborador da OMS para a classificação de Doenças em Português**. 9 ed. Ver – São Paulo: EDUSP, 2003.

PARASURAMAN, **A. Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

Ponte, J. P. (2006). **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 3(1), 3-18. (republicado com autorização)

Projetos Sociais Esportivos. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 138 - Novembro de 2009. Disponível em: www.efdeportes.com/efd138/projetos-sociais-esportivos.htm. Acesso em 23 Nov 2011.

Programa Esporte e Lazer. Disponível em http://portal.esporte.gov.br/sndel/esporte_lazer . Acesso em 28 de maio 2012.

Programas Pintando a Liberdade e Pintando a Cidadania. Disponível em <http://portal.esporte.gov.br/pintando> . Acesso em 28 de maio 2012.

RESEARCH. London: Sage, 2000. p. 435-454.

RICHARDSON, Roberto (Org). **Pesquisa Social.** Capítulo 6. São Paulo: Ed. Atlas, 3ª Ed. 1999.

SANTOS, J. B. (2006). **Redes sociais e fatores de risco e de proteção para o envolvimento com drogas na adolescência: avaliação e abordagem no contexto da escola.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, DF.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde.** 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STAKE. R. E. apud MAZZOTTI, Alda J. A. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) Handbook of qualitative research. London: Sage, 2000. p. 435-454.

Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45
STAKE. R. E. **Case studies.** In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) Handbook of qualitative.

SOUZA, Celina, Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias n16. Porto Alegre, Jul/Dez. 2006

YIN, R. K. **Case study research: design and methods.** London: Sage,

ANEXO I - Questionário Aplicado aos Alunos

Nome do Aluno: _____ Turma: _____

ESTE QUESTIONÁRIO REFERE-SE INTEGRALMENTE AO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO QUE PROMOVE AS OFICINAS DE ESPORTES (FUTEBOL E VÔLEI) NESTA ESCOLA. NAS QUESTÕES DE 01 A 08 MARQUE APENAS UMA DAS ALTERNATIVAS!

1. Marque o quanto você gosta de participar do programa: (sendo 1 para gostar pouco e 5 para gostar bastante)

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

2. Marque a alternativa que justifica o fato de você gostar de participar do programa:

- () porque evita que eu fique na rua.
- () porque meus pais trabalham e não têm com me quem deixar.
- () porque a gente aprende muitas coisas boas aqui.
- () porque tiro notas melhores.
- () porque passei a comer melhor.
- () porque aqui posso gastar a minha energia e não fico só dentro de casa.

3. Marque a alternativa que contempla um fato que você não gostar no programa:

- () porque não me sinto segura como a maneira como o programa é oferecido.
- () porque tiro notas piores.
- () porque fico muito cansado ficando fora de casa o dia inteiro.
- () porque meus pais não querem me deixar o dia inteiro na escola.
- () porque sobra pouco tempo para me dedicar aos estudos.

4. De qual esporte você mais gosta de participar?

- () futebol
- () vôlei

5. Por quê?

- () porque é mais divertido.
- () porque eu me identifico mais.
- () porque não sei, mas quero aprender.
- () Porque não gosto do outro esporte.
- () outros. _____

6. O que você fazia, no mesmo horário, quando não participava do programa?

- brincava na rua.
- assistia TV.
- ajudava nos afazeres da casa.
- estudava.
- brincava em casa.
- outros. _____

7. Você costuma faltar ao programa?

- sim
- não

8. Qual é o motivo de suas faltas? (nesta questão você pode marcar até 2 alternativas)

- para cuidar dos meus irmãos.
- para ajudar minha mãe nos afazeres da casa.
- para brincar na rua.
- para descansar.
- porque fico doente.
- porque não gosto do programa e meus pais me forçam a participar.
- outros. _____

DEPOIS QUE VOCÊ COMEÇOU A FREQUENTAR O PROGRAMA VOCÊ:

9. Passou a saber esperar sua vez?

- sim
- não
- eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

10. Passou a respeitar seus irmãos?

- sim
- não
- eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

11. Passou a obedecer melhor seus pais e professores?

- sim
- não
- eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

12. Passou a controlar seu nervosismo?

- sim
- não
- eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

13. Passou a não responder seus pais e professores?

- sim
- não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

14. Passou a pedir desculpa, falar com licença e obrigada?

sim

não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

15. Você se sente menos tímido?

sim

não

eu nunca fui tímido.

16. Passou a jogar lixo na lixeira?

sim

não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

17. Passou a cuidar melhor de seus materiais escolares?

sim

não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

18. Passou a evitar brigas e palavrões?

sim

não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

19. Passou a evitar chamar colegas por termos pejorativos, como “gordinho”, “nequinho”, etc?

sim

não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

20. Passou a devolver o que pedia emprestado?

sim

não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

21. Passou a ter mais facilidade para fazer amizades?

sim

não

eu já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

22. O que você considera que o programa precisa melhorar? (aqui você pode marcar até duas alternativas)

- () ter um local adequado para a práticas de atividades físicas.
- () ter um cardápio de lanches e almoço mais diversificado.
- () ter oficinairos (professores) mais qualificados.
- () ter mais pessoas para cuidar de você enquanto participa do programa.

Obrigada por participar desta pesquisa!

ANEXO II – Questionário Aplicado aos Pais

Nome do Pai/Mãe: _____ Nome do Aluno: _____

ESTE QUESTIONÁRIO REFERE-SE INTEGRALMENTE AO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO QUE PROMOVE AS OFICINAS DE ESPORTES (FUTEBOL E VÔLEI) NESTA ESCOLA. NAS QUESTÕES DE 01 A 07 MARQUE APENAS UMA DAS ALTERNATIVAS!

1. Você gosta que seu/sua filho (a) participe do programa?

- sim
- não

2. Se sua resposta a pergunta anterior foi sim, marque a alternativa que justifica o fato de você gostar que seu/sua filho (a) frequente o programa:

- porque evita que meu/minha filho (a) fique na rua.
- porque trabalho e não tenho com quem deixar.
- porque eles aprendem muitas coisas boas aqui.
- porque ele/ela tira notas melhores.
- porque meu/minha filho (a) passou a comer melhor.
- porque meu/minha filho (a) gasta a energia que não consegue gastar ficando dentro de casa.

3. Se sua resposta a pergunta anterior foi não, marque a alternativa que justifica o fato de você não gostar que seu/sua filho (a) frequente o programa:

- porque não me sinto segura como a maneira como o programa é oferecido.
- porque ele/ela tira notas piores.
- porque meu/minha filho (a) fica muito cansado ficando fora de casa o dia inteiro.
- porque não quero deixar meu/minha filho (a) o dia inteiro na escola.
- porque sobra pouco tempo para se dedicar aos estudos.

4. De qual esporte seu/sua filho (a) mais gosta de participar?

- futebol
- vôlei

5. Por quê?

- porque é mais divertido.
- porque eu me identifico mais.
- porque não sei, mas quero aprender.
- Porque não gosto do outro esporte.
- outros. _____

6. O que seu/sua filho (a) fazia, no mesmo horário, quando não participava do programa?

- brincava na rua.

- assistia TV.
- ajudava nos afazeres da casa.
- estudava.
- brincava em casa.
- outros. _____

7. Você tem conhecimento de quando seu/sua filho (a) falta ao programa?

- sim
- não

8. Qual é o motivo de suas faltas? (nesta questão você pode marcar até 2 alternativas)

- para cuidar dos meus irmãos.
- para ajudar minha mãe nos afazeres da casa.
- para brincar na rua.
- para descansar.
- porque fico doente.
- porque não gosto do programa e meus pais me forçam a participar.
- outros. _____

DEPOIS QUE SEU/SUA FILHO (A) COMEÇOU A FREQUENTAR O PROGRAMA ELE/ELA:

9. Passou a saber esperar sua vez?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

10. Passou a respeitar seus irmãos?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

11. Passou a obedecer melhor pais e professores?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

12. Passou a controlar o nervosismo?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

13. Passou a não responder pais e professores?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

14. Passou a pedir desculpa, falar com licença e obrigada?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

15. Seu/sua filho (a) está menos tímido?

- sim
- não
- ele/ela nunca foi tímido.

16. Passou a jogar lixo na lixeira?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

17. Passou a cuidar melhor de seus materiais escolares?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

18. Passou a evitar brigas e palavrões?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

19. Passou a evitar chamar colegas por termos pejorativos, como “gordinho”, “nequinho”, etc?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

20. Passou a devolver o que pedia emprestado?

- sim

- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

21. Passou a ter mais facilidade para fazer amizades?

- sim
- não
- ele/ela já fazia isto antes de começar a frequentar o programa.

22. O que você considera que o programa precisa melhorar? (Aqui você pode marcar até duas alternativas)

- ter um local adequado para a práticas de atividades físicas.
- ter um cardápio de lanches e almoço mais diversificado.
- ter oficinairos (professores) mais qualificados.
- ter mais pessoas para cuidar dos nossos filhos enquanto participam do programa.

Obrigada por participar desta pesquisa!!